



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CORRÊA. A somatopsicodinâmica das biopatias: interpretação reichiana das doenças com etiologia desconhecida. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

1

A SOMATOPSIDINÂMICA DAS BIOPATIAS: INTERPRETAÇÃO REICHIANA DAS DOENÇAS COM ETIOLOGIA DESCONHECIDA

Cairu Vieira Corrêa

Resumo

O seguinte trabalho tem o objetivo de compreender através da teoria reichiana o estresse do medo e suas repercussões nos períodos embrionário, fetal, neonatal e pós-natal. Neste trabalho transcorre-se o processo de desenvolvimento humano como também as manifestações patológicas e a formação da caracterialidade em decorrência de pressões do meio externo. Busca-se também exemplificar a condição energética e sua influência no organismo nas diferentes etapas de vida a partir da vivência do medo.

Palavras-chave: Biopatia. Embrionário. Fetal. Neonatal. Pós-natal.

O desenvolvimento humano pode ser compreendido a partir dos períodos da vida denominados como período embrionário, fetal, neonatal e pós-natal. Um fator de grande influência na vivência destes momentos é a presença do medo, relacionado ao estresse e que exerce modificações no fluxo de energia do indivíduo.

O medo é uma emoção primária com conseqüências negativas, refere-se a resposta à um estímulo externo, com a finalidade de preservação da vida. Medo sempre é o medo de morrer, e está presente na gênese de patologias a partir da contração do organismo como forma de mecanismo de defesa (NAVARRO, 1991).

Para Navarro (1991), é possível distinguir quatro formas de medo que se relacionam aos períodos da vida, medo embrionário, fetal, neonatal e pós-natal. Pode-se também percebê-lo a partir da Psicopatologia Funcional em campos que acompanham o desenvolvimento do indivíduo, tais como medo no 1º campo, referente ao contato entre mãe e filho, medo no 2º campo, relacionamento familiar e medo no 3º campo, o contato social.

Quanto ao medo embrionário, Navarro (1991), afirma que o mesmo é inconsciente e se inscreve no funcionamento celular. A célula responde a um perigo de morte evidente, como exemplo, o medo decorrente da tentativa de aborto. Neste caso, ocorre a alteração da cadeia do DNA, os suportes vibratórios celulares referente aos íons metálicos são diminuídos, desta



maneira ocorre uma desorganização das estruturas evolutivas relacionadas ao nível dos tecidos.

Esta situação de contração no período embrionário pode dar origem às doenças neuropsicossomáticas, também chamadas de biopatias primárias. Sobre as biopatias, Navarro (1991, p. 8) afirma:

A definição de biopatia refere-se a todos os estados mórbidos dos quais a medicina oficial não reconhece a etiologia. Portanto, são biopatias todos os quadros patológicos sistêmicos e/ou degenerativos dos quais se conhece apenas a patogênese. Em todos estes processos encontramos um componente psicológico que termina, desencadeia ou influencia os aspectos biológicos.

Para o autor, em todas as biopatias ocorre uma resignação biológica e existencial do indivíduo perante a situação estressante vivida, decorrente da tentativa frustrada em adaptar-se e delimitando a impossibilidade de assegurar a homeostase saudável do organismo.

No período embrionário, a resposta ao medo se inscreve no nível celular, ocorre a contração irreversível e crônica da actina e da miosina intracelulares com a finalidade de sobrevivência e desta maneira consumindo a energia do organismo. Com a baixa carga energética devido ao esforço excessivo para sobreviver, neste quadro estão presentes os indivíduos hipogonóticos. A hipogonia deste período de vida resulta no autismo, certas neuropatias, como também em tumores malignos sem recuperação (NAVARRO, 1991).

Em relação ao medo vivido no período fetal, para Navarro (1991), este medo também é inconsciente e tem em suas conseqüências a contração de todo o organismo como defesa ao estímulo agressivo externo. Neste caso a energia global do organismo fica estagnada nas células da base do cérebro, que é a região do cérebro reptiliano, local aonde se localizam os centros nervosos viscerais vitais. Ocorre nestes casos a hipogonia na região do diafragma após o nascimento, uma vez que o fluxo de energia fica estagnado na base do cérebro e nos olhos.

Indivíduos com esta situação mostram grande dificuldade, como também a impossibilidade de entrar em contato com conteúdos emocionais de seus pensamentos e expressa-los verbalmente, desta forma só



racionalizam. Isto é decorrente da dissociação entre os três cérebros e da anargonia no segmento diafragmático, que pode ser compreendido a partir da localização do coração, como a sede das emoções. Encontra-se uma situação hiporgonótica-desorgonótica, isto é, indivíduos com baixa carga energética e mal distribuída pelo corpo (NAVARRO, 1991).

O medo fetal é responsável também por doenças psicossomáticas com cura, mas que por fatores regressivos após o nascimento podem ser irreversíveis. Neste quadro se instalam o núcleo psicótico e certos tipos de tumores. Pode-se observar pacientes com o sentimento angustiante de “ficar em pedaços”, se “desestruturar”, o que é uma expressão do núcleo psicótico (NAVARRO, 1991).

Segundo Navarro (1991), o medo neonatal tem origem do décimo dia após o nascimento até a aquisição da linguagem expressa ou reprimida, ao momento do desmame que ativa a neuromuscularidade seguido pela passagem da motilidade à mobilidade, e desta forma determinando o início da caracterialidade.

Este período de vida para Navarro (1991), é caracterizado pela simbiose entre mãe e filho, a formação da identidade biológica e do sistema imunológico. O medo neste caso é consciente e em sua decorrência originam-se as doenças somatopsicológicas. O estresse vivido neste momento provoca uma reação aguda do sistema simpático e ancora-se em um determinado nível do corpo, que se relaciona ao significado psicológico do nível em evidência em resposta à situação vivenciada, desta maneira é perceptível o surgimento da caracterialidade.

O bloqueio energético causado pelo medo neonatal é específico e não generalizado como no medo embrionário e fetal, e nesta fase do desenvolvimento as reações aos estímulos passam do sistema neurovegetativo para o neuromuscular (courage caracterológica) (NAVARRO, 1991).

De acordo com Navarro (1991), as biopatias presentes em decorrência do medo no período neonatal são secundárias, e o patrimônio energético é desorgonótico, a energia é mal distribuída pelo organismo.



Neste quadro se inscrevem as personalidade bordelines e as disfunções somatopsicológicas com tratamento, mas que podem se tornar crônicas.

Sobre o medo no período pósnatal Navarro (1991), diz que este medo é consciente e em suas conseqüências estão as doenças somatopsicológicas com somatização, as quais causam danos funcionais e atingem níveis específicos do corpo a partir da caracterialidade da pessoa.

Para Navarro (1991), este medo situa-se no período de início da muscularidade e também está relacionado com a vivência da situação edípica até o início da puberdade. Como reação de defesa ao medo vivenciado, o indivíduo responde através de uma conversão ou uma cobertura que expressam a dificuldade para lidar com sua realidade. Sobre a situação energética, o autor aponta que ocorre nestes casos uma condição hipergonótica-desorgonótica, isto significa um patrimônio energético com muita energia, mas a mesma é mal distribuída.

Concluindo, perante as biopatias e as implicações do medo nos diferentes períodos de vida, Navarro (1991, p. 16) diz: “Pode-se dizer que nas biopatias primárias o sujeito existe, mas com medo de ser, enquanto que nas biopatias secundárias o medo é de “tornar-se” e nas disfunções somatopsicológicas e somatizações o medo é de viver.” Segundo o autor, na biopatia embrionária está a gênese do autismo, enquanto que nas biopatias fetal e neonatal inscreve-se o núcleo psicótico que com posteriores pressões do meio externo pode vir a explodir. A partir do medo pósnatal determina-se a formação da psiconeurose ou de manifestações neuróticas.

Para Navarro (1991), no tratamento psicoterápico das biopatias, busca-se a dessomatização, isto se refere à transferência dos conteúdos manifestados fisicamente para o psiquismo e elaboração dos mesmos. Sugere-se a vegetoterapia caracteroanalítica para a mobilização da energia estagnada e posterior reequilíbrio da circulação energética. Isto é realizado através de actings (exercícios) específicos que buscam o desbloqueio do(s) segmento em bloqueio decorrente do estresse vivido em um período de vida específico.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CORRÊA. A somatopsicodinâmica das biopatias: interpretação reichiana das doenças com etiologia desconhecida. Curitiba: Centro Reichiano, 2011. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: ____/____/____

5

Ao se trabalhar o bloqueio através da prática da vegetoterapia, Navarro (1991) afirma que a dor é expressa, e esta influencia positivamente o biossistema e conseqüentemente no movimento pulsátil do mesmo. A pulsação plasmática, o ritmo biológico, tem a função de distribuir a energia por todo o corpo, isto é, do centro para a periferia, sendo assim a expressão da saúde do biossistema. Quando a carga pulsátil não ocorre em sua plenitude, ocorre a deficiência, estase de energia ou a descarga excessiva da mesma, isto é causado pela contração do organismo que visa sua sobrevivência e originando diversos quadros patológicos.

Desta forma conclui-se a importância da vivência de cada etapa do desenvolvimento na formação do sujeito e de sua caracterialidade, sem de forma alguma desconsiderar os componentes orgânico, psicológico, social e a dinâmica energética. Pois estes em sua junção determinam a forma e habitual de funcionamento do indivíduo, sua relação com si próprio, sua relação com o meio externo e suas manifestações físicas.

É possível afirmar que a maneira que o indivíduo reage às pressões externas em seu presente, é influenciada por suas vivências passadas a partir da influência destes componentes (psíquico, físico, social e energético), e influencia suas respostas em vivências futuras.

Nossas relações interpessoais, intrapessoais e nosso patrimônio energético desde o nascimento, quando sincronizados em um fluxo sadio, nos permite pulsar em quanto organismos e em nossa vida, e desta forma podemos nos entregar de forma plena para viver a mesma.

REFERÊNCIA

NAVARRO, Federico. **A somatopsicodinâmica das biopatias: Interpretação reichiana das doenças com etiologia desconhecida**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1991.

Cairu Vieira Corrêa/PR – Cursando Psicologia na Universidade Tuiuti do Paraná. Cursando Especialização em Psicologia Corporal, na categoria Clínica, no Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: lovegun3@hotmail.com

CENTRO REICHIANO DE PSICOTERAPIA CORPORAL LTDA

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano